

Comunicação Acessível nas Grutas da Moeda

Alessandra Lopes de Oliveira Castolini

Universidade Feevale/IPL

Célia Sousa

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo do IPLeiria (CICS.NOVA.IPLeiria)

Luís Vicente

Centro de Recursos para a Inclusão Digital- CRID/ESECS- IPLeiria

Denise Regina Quaresma da Silva

Universidade Feevale Regina de Oliveira Heidrich – Universidade Feevale

RESUMO

O presente trabalho pretende partilhar a prática educativa desenvolvida no Centro de Recursos para a Inclusão Digital – CRID em parceria com as Grutas da Moeda na utilização de folhetos acessíveis em Braille, linguagem pictográfica e escrita fácil.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Comunicação Acessível; Prática Educativa

ABSTRACT

The present study intends to share the educational practice developed in the center of resources for the digital inclusion – CRID, in partnership with the caves of the currency in the use of leaflets accessible in braille, pictographic language and easy writing.

Keywords: Inclusive Education; Accessible Communication; Educational practice

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIGITAL

A educação inclusiva tem sido reconhecida e discutida internacionalmente como um processo de “aumento da participação e de diminuição da exclusão” (Florian, 2011, p.3). Já para Katz (2013) “tem sido reconhecida globalmente como um objetivo para os sistemas educativos mundiais”, o qual conforme os fundamentos de Loxley (2001) relacionam-se diretamente com os direitos humanos, assim como a tolerância, o pluralismo e a equidade.

Tais práticas estão previstas na Declaração de Incheon¹ o qual constitui um compromisso da comunidade educacional com a Educação e a Agenda de Desenvolvimento Sustentável até 2030 (UNESCO, 2016), rumo a uma Educação de qualidade inclusiva e equitativa, possibilitando oportunidades de educação ao longo da vida para todos²

Ao compreender o mundo cada vez mais inclusivo e digital, é pertinente discutir que não há como pensar em inclusão digital de forma dissociada da inclusão social, visto que qualquer esforço de inclusão segundo Liberato (2009) requer o uso e a apropriação de elementos tecnológicos, conhecimento da realidade local, adaptação de conteúdos e linguagens, criação de metodologias específicas, acompanhadas de um processo contínuo de avaliação.

Nessa perspectiva que o presente relato aborda ações educativas desenvolvidas no Centro de Recursos para a Inclusão Digital – CRID, situado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS no Instituto Politécnico de Leiria – IPL, o qual atua junto da comunidade criando projetos que envolvam a sociedade civil e que sejam acessíveis a todos, promove ações com o objetivo de tornar possível

1 Aprovada no Fórum Mundial de Educação em maio de 2015 (FME/2015), junto com a UNESCO, UNICEF, Banco Mundial, PNUD e ONU, além de organizações multilaterais e bilaterais e representantes da sociedade civil, docentes e movimentos sociais na cidade de Incheon, Coreia do Sul.

2 Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/education_2030_incheon_declaration_and_framework_for_ac/> Acesso em Janeiro/2019.

ações educativas em diferentes espaços de atuação, promovendo ações educativas inclusivas, minimizando situações de exclusão social e negação do direito à comunicação acessível.

A EDUCAÇÃO NAS GRUTAS

O presente estudo pretende socializar o projeto desenvolvido pelo CRID em parceria com “As Grutas da Moeda”, localizadas em São Mamede, concelho de Batalha, Portugal, as quais a partir desse projeto tornaram-se as primeiras a oferecer aos seus visitantes folhetos acessíveis em Braille na versão português e inglês, linguagem pictográfica por meio do Sistema Pictográfico de Comunicação – SPC³ e escrita fácil. Para Ferreira, Ponte e Azevedo (1999) o SPC é um método flexível e dispõe de recursos de adaptação ao grau de necessidade comunicativa de cada utilizador, tornando possível sua utilização à diferentes públicos ampliando o desenvolvimento da intencionalidade comunicativa.

A prática educativa baseou-se na apropriação da realidade local, marcada com a visita ao espaço e observação da estrutura apresentada aos visitantes das grutas, reuniões em equipa para a adaptação de elementos tecnológicos, conteúdos e linguagens procurando a criação de um material específico à estrutura apresentada e compatível às necessidades inclusivas desse local. A partir de um estudo detalhado, a equipe desenvolveu um livro multiformato contando a história das Grutas da Moeda, baseado no conceito de livro para todos, e nos estudos desenvolvidos por Sousa (2018, p.17) possibilitando a percepção por meio de imagens com relevo, braille, letra aumentada para pessoas com baixa visão, pictogramas para indivíduos com incapacidade intelectual ou ainda outra característica que os impeça de compreender o texto escrito, contemplando ainda crianças ou adultos mesmo quando ainda não sabem ler. Assim, o principal objetivo desse material foi promover a participação ativa de diferentes indivíduos, permitindo uma utilização versátil com recursos a diferentes formatos de leitura.

O trabalho realizado durante o ano de 2018, teve a sua apresentação pública no dia 04 de janeiro de 2019 – Dia Mundial do Braille – data que assinala o nascimento de Louis Braille – criador do sistema de leitura e escrita Braille, o qual permite às pessoas cegas a inclusão social por meio da escrita e leitura em relevo. Nesse evento de lançamento dos folhetos acessíveis na Gruta da Moeda, estiveram presentes os funcionários das Grutas, os elementos do CRID, o presidente do Instituto Politécnico de Leiria, o vice presidente da câmara do município de Batalha bem como demais convidados, a comunidade local, jornalistas e equipas de TV.

Os folhetos foram disponibilizados no evento e posteriormente estarão disponíveis num guião de pictogramas em formato digital o qual deverá ser consultado ou descarregado no site das grutas⁴ afim de explorar nos recursos digitais e tecnológicos de acesso rápido à informação como telemóveis, tablets, notebooks, etc. Existem ainda, vídeos disponíveis em Língua Gestual Portuguesa – LGP, destinado à comunidade surda que também visitam o local.

O projeto desenvolvido pelo CRID ainda prevê futuras intervenções nas Grutas da Moeda e em outros espaços culturais, possibilitando a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida aplicando recursos digitais, viagem virtual e visita sensitiva por meio das tecnologias.

No estudo de Nunes e Madureira (2015) é evidenciado a urgência em se pensar práticas pedagógicas inclusivas, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos.

Portanto, a utilização de folhetos acessíveis tornam-se aliados em potencial do trabalho colaborativo para o favorecimento da inclusão nos espaços educativos e culturais. Dessa forma, espera-se que o relato e reflexões aqui apresentados desperte para uma discussão aprofundada entre os profissionais da educação, bem como sobre as práticas pedagógicas na perspetiva da inclusão, possibilitando uma análise dos processos de construção de tais ações e produtos inclusivos baseados na perspetiva do design universal ou desenho para todos, com objetivos de acessibilidade nos produtos, estruturas e comunicação/informação utilizáveis pelo maior número de pessoas possível tornando possível o acesso aos espaços culturais cada vez mais inclusivos.

3 O sistema SPC conforme Downing 1973, cit in Tetzchner & Martinsen, 2000, p.24, compõe-se de cerca de 3000 signos, sendo que estes são desenhos de linhas simples, com linha preta, sobre fundo branco e a legenda está escrita sobre o desenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ferreira, M., Ponte, M. & Azevedo, L. (1999). Inovação curricular: implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave. 1ª edição. Lisboa. Secretariado nacional para a reabilitação e integração das pessoas com deficiência.
- Florian, L. (2011, August). Introduction – Mapping international developments in teacher education for inclusion. *Prospects*, 41, 319-321. Springer, Doi: 10.10007/s11125-011-9202-x.
- Katz, J. (2013). The three block model of universal design for learning (UDL): Engaging students in inclusive education. *Canadian Journal of Education*, 36(1), 153-194.
- Liberato, A. C. T. (2009). Compreendendo a Educação para a Inclusão Digital: Uma análise dos sentidos atribuídos pelos monitores das escolas de inclusão digital e cidadania da EMATER – RN. (Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
- Loxley, G. (2001). *Deconstructing special education and constructing inclusion*.
Bukingham: Open University Press.
- Nunes, C. & Madureira, I. (2015). Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. *Revista Da Investigação às Práticas*, 5 (2), 126-143. Acedido em 18 de Janeiro, 2019, em <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5211/1/84-172-1-SM.pdf>
- Sousa, Célia. M. (2018) E se entrasse numa livraria e pedisse um livro multiformato? III Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar. Rumo a uma escola inclusiva de 2ª. Geração. IPL, 2018. Acedido em 10 de fevereiro, 2019, em: <http://eventos.ccems.pt/inclusao/userfiles/File/Apresentacoes2018/Celi aSousa.pdf>
- UNESCO (2016). *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action: towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all*. Brasília. 56p. Acedido em 15 de janeiro, 2019, em http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/education_2030_incheon_declaration_and_and_framework_for_ac/